

**O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: INFORMAÇÃO E
CONSCIENTIZAÇÃO DE ALUNOS UNIVERSITÁRIOS, VISANDO
CONHECIMENTO DA REALIDADE E ELIMINAÇÃO DE PRECONCEITOS**

Lázara Pereira Campos Caramori – Professora da UniFil

Heliane Moura Ferreira - Professora da UniFil

Simone Aparecida Tenório Pinto - Professora da UniFil

Josilene Schimiti - Aluno do curso de Psicologia da UniFil

Camila Pelesson Tonon- Aluno do curso de Farmácia da UniFil

Fabiana Hanel Olivony - Aluno do curso de Farmácia da UniFil

Viviane Dedin de Oliveira - Aluno do curso de Farmácia da UniFil

Letícia de Oliveira - Aluno do curso de Farmácia da UniFil

Isabella Lima - Aluno do curso de Farmácia da UniFil

Luciane de Paula Furtado Antonelli - Aluno do curso de Biologia da UniFil

Talita Teixeira - Aluno do curso de Biologia da UniFil

Cíntia Caroline Emerich - Aluno do curso de Biologia da UniFil

Rodrigo Santos Colombo - Aluno do curso de Biologia da UniFil

Solange Pereira Nascimento - Aluno do curso de Biologia da UniFil

Cátia Voss - Aluno do curso de Nutrição da UniFil

Priscila Florentino - Aluno do curso de Nutrição da UniFil

A esperança de vida do brasileiro aumentou de 66 anos em 1991 para 68,6 em 2000, segundo dados do IBGE, mostrando que o Brasil se encontra em processo de transição de "país jovem" para "país maduro" (BERQUÓ, 1999). As mulheres têm expectativa de vida maior que os homens, chegando a viver, em média, cinco anos a mais. De acordo com projeções, em 2025 o Brasil terá a sexta população idosa no mundo, contando com 15% de indivíduos neste segmento (MONTEIRO & ALVES, 1995; NERI & CACHIONI, 1999). No Brasil o estado tem conduzido poucas iniciativas e ações isoladas visando atender as demandas dos idosos por programas e serviços de saúde, educação, lazer, previdência e assistência social. Nesse contexto é que em 1994, a legislação brasileira avança na questão da defesa dos direitos sociais dos idosos ao estabelecer a Política Nacional do Idoso - a Lei n. ° 8.842. Esta lei tem como objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para sua autonomia, integração e participação na sociedade. A escola é responsável pela vida e pelo futuro, estando implícito neste futuro o envelhecer saudável, que depende de práticas educativas, as quais devem se iniciar muito cedo, pois é possível, através de uma educação ética, possibilitar reflexão e

ação, desenvolver sentimento de solidariedade, respeito e valorização da pessoa idosa, permitindo que sejam reconhecidas mais suas capacidades do que suas limitações. As instituições de ensino superior têm a responsabilidade de conduzir a reflexão sobre o envelhecimento populacional, estabelecendo interações entre comunidade e mundo. O envolvimento dos alunos através da sua presença nos asilos, nos grupos de terceira idade, na comunidade ou nos domicílios dos idosos, para conhecer os processos de cuidar do seu cuidador, possibilita a compreensão das realidades culturais, sociais e políticas (PORTELLA & DALBOSCO, 2004). Desta maneira se contribui para a formação de cidadãos conscientes, competentes e compromissados com o processo de construção de uma sociedade mais justa para com os mais velhos. É urgente e necessário romper mitos, preconceitos, estereótipos e atitudes negativas em relação aos velhos e a velhice, os quais são transmitidos de geração em geração (SCARTEGAGNA, 2004). Isto é possível através do convívio direcionado com a problemática do idoso em nossa sociedade. Assim este projeto foi concebido com os seguintes objetivos: a) Levantar, junto à Secretaria do Idoso do município de Londrina, a população de idosos das instituições de longa permanência filantrópicas e privadas; b) Levantar, junto à Secretaria do Idoso do município de Londrina, os registros de violência e maus-tratos ou desrespeito ao idoso no âmbito do município; c) Entrevistar os cuidadores das instituições de longa permanência; d) Entrevistar os familiares que coabitam com idosos; e) Conhecer o histórico do idoso desde o internamento até o presente, junto aos responsáveis pelas instituições de longa permanência; f) Usar técnicas de dramatização como instrumento de informação sobre o envelhecimento e de denúncia dos maus tratos aos idosos, de forma ética, contextual e reflexiva; g) Publicar uma Cartilha Didática para distribuição nas escolas; h) Publicar um livro sobre os resultados e conclusões do projeto. RIFIOTIS (1998) destaca que a expressão "última etapa da vida", em referência à velhice, é tão forte que leva a que se apresente como fato biológico e universal. A manutenção dessa imagem negativa da velhice leva ao desprezo, à rejeição e à negação dessa fase da vida, pois muitas pessoas rejeitam a imagem corporal transformada da velhice, suas limitações, sua vulnerabilidade e a perspectiva do final da vida próximo. O envolvimento dos

alunos neste projeto lhes possibilitará uma nova visão sobre o papel do idoso em nossa sociedade. Acreditamos que os profissionais formados segundo essa concepção estarão aptos ao pleno exercício da cidadania, através do estímulo ao senso crítico fundamentado na reflexão, tornando-se mais humanos e solidários no exercício da sua profissão.

REFERÊNCIAS

BERQUÓ, E. Considerações sobre o envelhecimento da população no Brasil. In: NERI, A. L. & DEBERT, G. G. (Orgs.). *Velhice e sociedade*. São Paulo: Papirus, 1999. p. 11-40.

MONTEIRO, M. F. G. & ALVES, M. I, C. Aspectos demográficos da população idosa no Brasil. In: VERAS, Renato P. (Org.). *Terceira Idade: um envelhecimento digno para o cidadão do futuro*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995. P. p. 65 - 78.

NERI, A. L. & CACFFLONI, M. Velhice bem-sucedida e educação. In: NERI, A. L. & DEBERT, G. G. *Velhice e sociedade*. São Paulo: Papirus, 1999. Pp. 113-140.

PORTELLA, M. R.; DALBOSCO, J. Recursos humanos para atuação em gerontogeriatría: uma experiência pedagógica implementada na formação de técnicos de enfermagem. In: PASQUALOTTI, A.; PORTELLA, M. R.; BETTINELLI, L. A. (Org.). *Envelhecimento humano: desafios e perspectivas*. Passo Fundo: Ed. Universitária, Universidade de Passo Fundo, RS. 2004. p. 36-45.

RIFIOTIS, T. O. O ciclo vital completado: a dinâmica dos sistemas etários em sociedades negro-africanas. In: BARROS, M. M. L. (Org). *Velhice ou terceira idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política*. Rio de Janeiro: FGV, 1998. p. 85-110.

SCARTEGAGNA, H. M. A educação gerontológica aplicada a escolares: o olhar da enfermeira. In: PASQUALOTTI, A.; PORTELLA, M. R.; BETTINELLI, L. A. (Org.) *Envelhecimento humano: desafios e perspectivas*. Passo Fundo: Ed. Universitária, Universidade de Passo Fundo, RS. 2004. p. 46-72.